

# A AFOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## SENHORA APARECIDA, APAREÇA O REINO DE DEUS!

Hoje é o dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Nossa povo é devoto dela. Muitos de nós já estivemos em Aparecida, chamada santuário nacional. Vimos multidões se revezando o dia todo, todos os dias, em frente à estatua de Nossa Senhora Aparecida: ricos e pobres, fazendeiros e posseiros, latifundiários e agricultores sem terra expulsos do campo, exploradores do povo e povo explorado: todos reunidos em redor de Nossa Senhora, escutando as pregações de fraternidade. Após promessas e pedidos, voltamos para casa à inserção tranquila na sociedade brasileira como ela é, com seus mecanismos destruidores da fraternidade. Hoje, dia da devoção nacional, não perdemos nada em refletir um pouquinho. Da reflexão pode sair arranhada, não a imagem da Mãe de Deus, mas talvez forma e conteúdos eventuais de nossa devoção. Por que, com certa freqüência, as piedades devocionais se mostram ineficazes para conscientizar e comprometer, na luta contra as realidades que destroem a fraternidade cristã? Por que muitos de nós, devotos de Nossa Senhora, não descobrimos, perto dela, que o assunto dela é o Reino exigente do seu Filho? Deve ser, entre outras, porque nossa devoção é condicionada pelo interesse.

Mentalidade interesseira é própria da infância e infantiliza os adultos. Se vou ao santuário — a qualquer santuário — só para

pedir favores para mim e os meus, tranco-me em meu pequeno mundo, olhando para dentro dele, deixando de ver o problema do próximo, o sofrimento geral, produzido por todo nós, com nossa organização social infértil, ou nossa conformidade passiva com ela; ou até nossa bem sucedida e feliz inserção. Mentalidade interesseira é própria da infância e, também na religião, infantiliza os adultos. É bom que os devotos de Nossa Senhora aprendam com ela e passem a preocupar-se, não só com o que podem arrancar de Deus, mas com o que podem oferecer de si, na implantação do Reino de Deus.

Aparecida significa *a que apareceu*, é o particípio passado do verbo *aparecer*. De vez em quando, os jornais voltam a noticiar aparições de Nossa Senhora, por aí afora. Dois anos atrás, em aparição noticiada de aldeia francesa, Nossa Senhora teria aparecido a uma garota de 14 anos, lamuriando-se porque os padres não usam mais batina e a missa deixou de ser celebrada em latim. Você sabia que as aparições não são dogma da Igreja? Por mais piedade que os lugares das aparições incentivem, elas não são dogma. Você sabia que a *aparição* do Reino de Deus, com sua Justiça fraterna, buscada e construída penosamente por nós, constitui o dogma fundamental de nossa relação com Deus e Nossa Senhora? (F.L.T.)

### LINHAS PASTORAIS

## PADROEIRA DO BRASIL

- O Presidente João Figueiredo decretou feriado o dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida. Com seu gesto, que despertou reações pelos mais diversos motivos, quis prestar homenagem à Mãe de Jesus e, também decerto, à maioria católica do Povo brasileiro.

- Pode ser que um outro Governo corte do calendário o feriado nacional de Nossa Senhora Aparecida. Nem por isto aquela que recebe os sinais de devoção de milhões de brasileiros deixará de ser a padroeira de nossa Pátria.

- O que o profeta Simeão diz de Jesus-Criança, carregado por sua Mãe Santíssima, vale também de Maria: "Este menino está destinado à queda e ao reerguimento de muitos em Israel; deve ser um alvo de contradição" (Lc 1,34).

- A mulher santa, a cheia de graça, aquela que foi escolhida entre todas as mulheres para ser a Mãe de Jesus Cristo, apesar de ter (segundo a Bíblia Sagrada) um lugar in-

discutível no plano de Amor de Deus e, por isso, na vida de Jesus Cristo, tem sido um alvo ou sinal de contradição.

- Lutero ficou fiel à piedade mariana. Seu admirável comentário ao Magnificat é um dos escritos mais piedosos e profundos sobre o hino que Maria pronunciou, ao visitar a prima Isabel.

- É pena que a evolução posterior do Protestantismo, em muitas de suas denominações, sacrificou a piedade mariana de Lutero e chegou mesmo a uma atitude incompreensível (incompreensível porque antibíblica!) para com a Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus.

- Nem por isto podemos deixar de lamentar certos exageros da devoção mariana entre nós católicos. Sobretudo na piedade popular. Talvez estes aspectos laterais, em si mesmos secundários (já que o lugar de Maria na vida de Jesus Cristo, no mistério da salvação e no mistério da Igreja é bíblicamente indis-

## IMAGEM DIFÍCIL DE ENTENDER

1. Bárbara, alemãzinha de 23 anos, terminou a Teologia e agora faz um ano prático no Brasil, para receber o diploma de coordenadora paroquial em sua terra. Doutorasse, Bárbara? Non, diz no seu português confuso, eu quero fazer exame de doutor, por isso vim para Brasil. Brilham de felicidade os olhos azuis, saltando das faces rosadas, sadias. Quero ver a teologia da liberação e aprender muito. E a língua, Bárbara? O português é difícil? Sorri e diz que vai aprender, que estuda faz seis meses.

2. Non difícil. E confiante comece a busca, comece a pesquisa, comece a descoberta. Toma parte em todas as reuniões da paróquia e da diocese. Sempre com caderno e lápis na mão. Sempre atenta e curiosa. Sempre consultando o dicionário e o vizinho. Sempre dócil visita os Clubes de Mares, visita as favelas, visita as invasões e mutirões. Quer saber tudo. Quer entender tudo. Quer anotar tudo. Em toda a parte surpreende-se com a boa vontade, a alegria, a hospitalidade do Povo. Wunderbar.

3. Aos poucos sente que as estruturas sociais esmagam o irmão pequeno. Como é que um empresário católico explora seus empregados que são católicos também? Como é que um fazendeiro cristão abusa de seus peões que são também cristãos? Bárbara consulta seus profundos tratados de Teologia, trazidos da Alemanha, e não acha resposta. Mas passam os meses. Bárbara fala sempre melhor o português, conversa sempre mais conversas intermináveis com a gente simples. E cada vez menos entende. Ah, doce menina, como é difícil compreender o incompreensível! (A.H.)

cutível) atenuem a oposição que certos grupos protestantes fazem ao culto de Maria SSma.

- De fato, o lugar de Maria é sempre junto de Jesus. Quando o anjo Gabriel anuncia o nascimento de Jesus no seio de Maria, exprimiu claramente a ligação profunda de Maria com Jesus (cf. Lc 1,26-38).

- E quando o Espírito Santo desce sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo de Jerusalém, com eles e com a Igreja estava presente também Maria SSma. (cf. Atos 1,14; 2,1-5).

- No dia de Nossa Senhora Aparecida pedimos à padroeira do Brasil abençoe a nossa Pátria e o nosso Povo; nos ajude a assumir, conscientemente, os grandes desafios sociais que oprimem a multidão imensa de irmãos nossos, pobres, pequenos e frágeis; ilumine e fortifique os nossos governantes no seu esforço de criar melhor justiça social em todas as classes da sociedade brasileira. (A.H.)

## 28º DOMINGO: NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA (12-10-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: AVULSOS.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



Viva a Mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida! / Salve, Virgem Imaculada! Ó Senhora Aparecida!

1. Aqui estão vossos devotos, cheios de fé incendiada / de conforto e de esperança, ó Senhora Aparecida!
2. Virgem Santa, Virgem bela; Mãe amável, Mãe querida, / amparai-nos, socorrei-nos, ó Senhora Aparecida!
3. Protegei a Santa Igreja, Mãe terna e compadecida! / Protegei a nossa Pátria, ó Senhora Aparecida!
4. Oh! Velai por nossos lares, pela infância desvalida, / pelo povo brasileiro, ó Senhora Aparecida!

#### 2 SAUDAÇÃO

S A graça e a Paz de Cristo Salvador; o Amor do Pai e a força renovadora do Espírito Santo estejam com todos vocês.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nossa Igreja Missionária se anima e se fortalece com a nossa Padroeira, a brasileira morena, Senhora Aparecida. Sendo Mãe do nosso Salvador é também Mãe do povo. Maria, que é o "rosto materno de Deus", aparece em toda a nossa história. Orienta-nos pelos caminhos da doação evangélica, a serviço e em favor dos pobres. Está conosco, do lado dos pequenos, dos simples, dos que sofrem, dos que esperam a mensagem da justiça. Em sua imagem negra, quer ser também solidária aos nossos irmãos negros, aparecendo em todas as suas lutas e conquistas, e na esperança nossa de uma verdadeira libertação.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Maria é uma testemunha de Cristo: Ela nos leva a Jesus e nos recomenda seus ensinamentos: "Façam tudo o que Ele lhes disser!" Irmãos, peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que nos acomodamos; que não fazemos a vontade do Pai, nem escutamos o Filho, na caminhada que o Espírito Santo nos revela. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

Sl. (canta): Senhor, tende piedade de nós.

P. (canta): Senhor, tende piedade nós!

Sl. (canta): Cristo, tende...

S. Deus todo-poderoso tenha...

#### 5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

#### 6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, rendemos culto à Imaculada Conceição de Maria, Mãe

de Deus e Senhora nossa. Concede que o povo brasileiro, fiel à sua vocação e vivendo na paz e na justiça, possa chegar um dia à pátria definitiva do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Ester é consciente da dura realidade histórica que vive, junto ao seu povo. Ganhando as boas graças do rei, intercede por seu povo, pedindo a vida para si e para o povo.

L. Leitura do livro de Ester (5,1b-2; 7,2b-3). — Naqueles dias, Ester revestiu-se de seus trajes reais e se apresentou diante do aposento onde estava o rei sentado em seu trono. Logo que o rei viu Ester no átrio, ela conquistou seu coração. O rei estendeu-lhe o cetro de ouro e Ester aproximou-se para tocá-lo. Então o rei disse: "Qual é teu pedido, rainha Ester? Que desejas? Ainda que fosse metade do meu reino eu te daria". A rainha respondeu: — Se encontrei graças a teus olhos, ó rei, se for do teu agrado, concede-me a vida, eis o meu pedido. Salva meu povo, eis o meu desejo. — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 44)

C. Nossa canção é um poema nupcial dedicado ao rei e exaltação ao amor, por um reinado de justiça e verdade.

Eis o dia que o Senhor fez, Dia de Vitória e Alegria!

Sl. 1. Escuta, minha filha; vê e presta atenção; / esquece teu povo e a casa de teu pai; // que o rei se encante com a tua formosura! Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!

2. Filha de Tiro, as mais ricas de teu povo, / com seus presentes, alegrão o teu semblante. // Majestosa é conduzida a filha do rei; / vestida de brocados e tecidos multicolores.

3. Levam-na ao rei, seguida por suas companheiras. / Seu cortejo para ti se dirige; // e, avançando com alegria e júbilo, / penetra no palácio do rei.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Maria, Mãe de Deus, na sua glória de Mãe, é o modelo da Igreja, que gera Cristo no mundo e o povo santo, representado pelas Doze estrelas.

L. Leitura do livro do Apocalipse de São João (12,1.5.13a.15-16a). — Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Ela deu à luz um filho homem, que irá reger todas as na-

ções com cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. Ao ver que foi expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher. A Serpente, então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de afogá-la. A Mulher, porém, foi socorrida pela terra. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIÁ!, LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia, Aleluia: LUIÁ!...

#### 11 EVANGELHO

C. Maria aparece diante de nós com uma grande proposta: "Façam tudo o que Ele lhes disser!" Eis a nossa vocação, o nosso compromisso, como resposta útil e agradável à nossa Mãe. Maria e a Igreja nos enviam à única Lei que salva: a Palavra de Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1-11).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galiléia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus foi convidado para as bodas e os seus discípulos também. Como não houvesse mais vinho, a mãe de Jesus lhe diz: "Eles não têm vinho". Responde-lhe Jesus: Que temos nós com isso, mulher? Minha hora ainda não chegou. Sua mãe diz aos serventes: "Façam tudo o que ele lhes disser". Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. Jesus lhes diz: Encham as talhas de água. Eles as encheram até à borda. Disse-lhes então: Tirem agora um pouco d'água e levem-na ao chefe-da-mesa. Eles a levaram. Quando o chefe-da-mesa provou da água transformada em vinho, — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água —, chama o noivo e lhe diz: "Todo homem serve primeiro o bom vinho e, quando os convidados já estão embriagados, serve o pior. Tu guardaste o bom vinho até agora!" Este início dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. Na liturgia de hoje tudo é alegria, fartura, riqueza, beleza. Sabemos, porém, que nem tudo é bom e belo na Igreja. Somos um "povo santo e pecador". Somos perseguidos pelos inimigos e há falhas dentro de nós: há abusos, dominação, fraquezas... Às vezes falta forças, coragem, o vinho, como nas bodas de Caná. Mas, surge Jesus para salvar a festa. Ele está presente em nossa Igreja. Agora, não mais como convidado, e sim, como esposo, que supre as faltas com o "melhor vinho". Vinho do seu sangue na Eucaristia. Vinho que reforça as forças, de que a comunidade precisa a cada passo e a cada momento. 1. Como vivemos em nossa comunidade a fraternidade de Ester, unidos ao povo em suas lutas e sofrimento e intercedendo por ele? // 2. "Façam tudo o que Ele lhes disser": De que modo vivenciamos este apelo da Mãe Aparecida? 3. Qual o melhor vinho que servimos ao nosso bairro, em nossa casa, no trabalho...? 4. Nossa povo nutre uma grande alegria pelas peregrinações, romarias e oferendas ao Santuário de Aparecida: Que sinais revelam, em nossa gente, essa constante busca e gratidão para com a Padroeira do Brasil? 5. Que atitude exige de nós diante dos negros, e que significado tem para o Brasil o fato da Senhora Aparecida ser negra?

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

(Espontâneas, dirigidas pelo animador. Após cada Profissão de Fé, canta-se):

P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Elevemos nossas preces a Deus. Rezemos também com Nossa Senhora, que nos aparece em todas as aflições, nos tirando do comodismo e do medo:

L1. Que acolhendo o anúncio de Maria, façamos tudo o que Cristo nos disser. Alimentados pelo vinho do seu Sangue, na Eucaristia, possamos refazer todas as forças e assumir com coragem nossa pastoral.

P. Igualis a Maria e à Igreja / queremos caminhar na obediência do Evangelho de Cristo!

L2. Que o nosso povo peregrino e missionário, em suas romarias, continue buscando caminhos evangelizadores e renovadores. Igualis a Maria, estejam atentos e a serviço da libertação dos pobres e marginalizados deste nosso imenso Brasil:

L3. Para que a exemplo do Padre João Bosco Burnier, que ontem fez dez anos de martírio, a fim de que saibamos também dar a vida pelos irmãos, ainda que ameaçados de morte: (Outras intenções da Comunidade...).

S. Concede-nos, ó Deus, que, a exemplo de Maria e pelo amor ao Evangelho, sejamos também servidores e obedientes ao anúncio de Cristo Salvador, sendo vinho bom e fonte de vida para os irmãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, nossa ação missionária nos leva a rezar e a trabalhar para que a Terra de Deus seja realmente Terra de Irmãos. Nossa Senhora aparece-nos como servidora e acolhedora de todo o povo, que se faz servo de seu Filho Jesus Cristo.

P. (canta): Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar. Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar.

A. Nossa missão é grande. Mas não é impossível. Somos comunidade viva. Caminhamos unidos. Só assim descobrimos o quanto o nosso povo pobre tem valor.

P. (canta): Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho, Santa Maria vai!

O vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

A. Muitos são os nossos irmãos que, hoje, em Romaria, visitam o Santuário de Aparecida. Lá estão, pedindo em prece paz nos desalentos. Na esperança buscam tantos irmãos nossos: buscam vida partilhada, mãessolidão, pais-peões e tantos olhares na conquista de um mundo novo...

P. (canta): Sou caipira, pirapora, nossa Senhora de Aparecida. / Ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida!

A. Toda espécie de trevas, de morte será vencida quando vivermos o amor na fraternidade. A vida se torna graça de Deus, quando fazemos tudo o que Cristo pede:

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, quando, pelo amor, participamos do banquete de Cristo, onde Ele nos serve o melhor Pão e o melhor vinho:

P. (canta): Esta mesa nos ensina, / todo bem que a gente alcança, / em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, / pão e vinho e segurança, / alegria, fé e amor. / Alegria, fé e Amor!

MC. Eis o Cordeiro de Deus. Sinal vivo de Amor glorioso entre nós. É Ele que destrói todo o pecado do mundo e nos dá a vida eterna.

P. Senhor, eu não sou digno...

## 15 CANTO DAS OFERTAS

(Trazem instrumentos da luta da mulher trabalhadora e da dona-de-casa; sinais da luta dos negros e do povo brasileiro...).

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o seu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, as preces e oferendas apresentadas em honra de Maria, Mãe de Jesus Cristo, vosso Filho. Concede que elas vos sejam agradáveis e tragam para nós a graça da vossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão; / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. Minha alma engrandece o Deus Libertador. / Se alegra o meu espírito em Deus meu Salvador. / Pois Ele se lembrou do seu Povo oprimido / e fez de sua serva, a Mãe dos esquecidos.

2. Imenso é seu amor, sem fim sua bondade / pra todos que na terra lhe seguem na humildade. / Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço / espalha os soberbos, destrói todos os maiores.

3. Derruba os poderosos dos seus tronos erguidos, / com sangue e suor do seu povo oprimido. / E farta os famintos, levanta os humilhados, / arrasa os opressores, os ricos e os malvados.

4. Protege o seu povo com todo carinho / fiel é seu amor em todo o caminho. / Assim é o Deus vivo que marcha na história / bem junto do seu povo em busca da vitória.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados estamos com o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Nós vos suplicamos, ó Deus: dai ao vosso povo, sob o olhar de Nossa Senhora Conceição Aparecida, irmanar-se nas tarefas de cada dia para a construção do vosso Reino. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Nossas celebrações têm que respirar um clima de alegria confiante. Em nossa Liturgia tem de ressoar o canto feliz e jubiloso. Nossa Catequese e toda a Pastoral devem, não apenas anunciar, mas ter o caráter de uma Boa-Nova que transmita felicidade aos corações.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

(Espontânea)

## 22 CANTO DE SAÍDA

(Ou outro de N. Senhora)

1. É de sonho e de pô o destino de um só / feito eu perdido em pensamentos / sobre o meu cavalo. / É de laço e de nó, de gibeira o jilô / dessa vida cumprida a sol.

Sou caipira, pirapora / Nossa Senhora de Aparecida. / Ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida.

2. O meu pai foi peão, minha mãe solidão meus irmãos perderam-se na vida em busca de aventuras. / Descansei, joguei, investi, desisti / se bá sorte, não sei, nunca vi!

3. Me disseram, porém, que eu viesse aqui / pra pedir em romaria e prece paz nos desalentos; / Como eu não sei rezar, só queria mostrar / meu olhar, meu olhar, meu olhar...

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2<sup>a</sup>-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32.

/ 3<sup>a</sup>-feira: Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. / 4<sup>a</sup>-feira:

Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Sta. Teresa de Jesus). / 5<sup>a</sup>-feira: Ef 1,1-10; Lc 11,47-54 (8º aniversário da eleição de J. Paulo II). / 6<sup>a</sup>-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 ou Fl 3,14—4,1; Jo 12,24-26 (Sto. Inácio de Antioquia). / Sábado: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (S. Lucas Evangelista). / Domingo: Ex 17,8-13; 2Tm 3,14—4,2; Lc 18, 1-8 (Dia das Missões e da Juventude Missionária).

# COMO SE REVELOU O ESPÍRITO SANTO?

Frei Leonardo Boff

O Espírito Santo é a segunda mão pela qual o Pai nos alcança e nos abraça. Pai e Filho enviaram ao mundo o Espírito Santo. Primeiramente o Espírito sempre agia na terra: incentivando a vida, animando a coragem dos profetas, inspirando sabedoria para as ações humanas. Sua grande obra foi vir sobre Maria e no seu seio formar a santa humanidade do Filho encarnado em Jesus; desceu sobre Jesus por ocasião do batismo de João; na força do Espírito, Cristo faz portentos libertadores das mazelas humanas. O próprio Jesus disse: "Se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, é sinal de que chegou até vós o Reino de Deus" (Mt 12,28). Depois da ascensão de Jesus ao céu, é o Espírito que aprofunda e difunde a mensagem de Cristo. Ele nos faz acolher com fé e amor a Pessoa do Filho e nos ensina a rezar: Abba, Pai nosso!

Há quatro lugares privilegiados de revelação do Espírito Santo. O primeiro é a Virgem Maria. Ele morou nela. Elevou-a à altura do divino. Por isso o que nasce de Maria, como diz São Lucas, será chamado Filho de Deus (Lc 1,35). O feminino foi tocado pelo Divino e também eternizado. A mulher possui seu lugar em Deus.

O segundo lugar é Cristo. Ele estava cheio do Espírito. Por isso era o novo homem, totalmente livre e libertado das amarras históricas. Na força do Espírito lança seu programa messiânico de total libertação (Lc 4,18-21). O Espírito e Cristo sempre estarão juntos para reconduzir a criação ao seio da SS. Trindade.

O terceiro lugar é Pentecostes. O Espírito desce sobre os apóstolos; tira-lhes o medo

e os envia a expandir a mensagem de Cristo entre todos os povos. É o Espírito que permite ver e realizar a unidade na pluralidade de nações e línguas. A variedade não precisa significar confusão, mas a riqueza da unidade. O quarto lugar é a comunidade. Dentro dela aparecem muitos serviços e habilidades. Há os que sabem consolar, outros coordenar, outros escrever, outros ainda construir. Da mesma forma na comunidade cristã; ali existe todo tipo de serviço e de ministério seja a bem da comunidade seja a bem da sociedade em nome da comunidade. Tudo provém do Espírito. Os cristãos meditaram sobre todas estas manifestações e concluíram: o Espírito Santo também é Deus como o Pai e o Filho. Não são três deuses, mas um só Deus em comunhão de Pessoas.

## EM TORNO DA LITURGIA

### A ORAÇÃO COLETA

A oração chamada "coleta" encerra o rito de entrada e introduz na celebração do dia. Esta oração é introduzida por um silêncio a convite do Celebrante, que diz: *Oremos*. "Todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomado consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração, que se costuma chamar "coleta". Ela exprime a índole da celebração e dirige pelas palavras do celebrante uma súplica a Deus Pai, por Cristo, no Espírito Santo. O povo, unindo-se à súplica do sacerdote e dando-lhe o seu assentimento, faz sua a oração pela aclamação *Amém*. Na Missa diz-se uma única coleta; valendo o mesmo para as orações sobre as oferendas e depois da comunhão" (Instr., n. 32).

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Esta oração, tão breve, pode passar despercebida no seu rico significado e conteúdo. Para que a gente possa perceber e degustar toda a sua riqueza, convém conhecer melhor os elementos que a compõem, ou o seu gênero literário. Os elementos são os seguintes: Invocação dirigida em geral a Deus Pai. Esta invocação é muito importante, pois através dela se evocam os diversos atributos de Deus: todo-poderoso, eterno, misericordioso, Pai, cheio de bondade. Às vezes esta invocação vem desdobrada por uma frase relativa. Invoca então a Deus, que fez maravilhas, que enviou seu Filho ao mundo, que instruiu os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo e assim por diante. O segundo elemento que sempre ocorre é o *pedido*. Em geral ele é feito pelos méritos de Jesus Cristo, que

são evocados. Este pedido é dirigido a um Deus que acompanha o homem em sua história, que deseja a salvação de todos os homens. A *finalidade* do pedido é outro elemento que está quase sempre presente. A Igreja pede para que tenhamos a graça de, a exemplo de Cristo, de Maria e dos santos, realizar a vocação a que somos chamados. O pedido é feito ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. Este caráter trinitário vem expresso no protocolo final da oração: Por nosso Senhor Jesus Cristo...

A oração *coleta* lança a comunidade no mistério a ser celebrado e faz a transição do rito de entrada para a Liturgia da Palavra, preparando os corações para toda a ação litúrgica que segue.

## VIOLÊNCIA POLICIAL E DESIGUALDADE SOCIAL

Por esses dias, quando são preparadas as Folhas de outubro, corre solta a indignação burguesa com a violência do Rio de Janeiro. A burguesia, vez por outra atingida pela violência geral, queira estender sua indignação também ao que se perpetra em cima do povo, de seus filhos e filhas, todos os dias, nestes bairros periféricos da Baixada Fluminense. Preparamos o inferno social e queremos viver num céu. Plantamos ventos e não queremos colher as tempestades. E dizemos que é problema de polícia, para não termos de engolir que é problema de justiça social. E passamos mercúrio em feridas provocadas pela doença geral do organismo.

O jornalista Ricardo Bueno, em artigo no *Jornal do Commercio* (7-7-86), comenta a verdadeira histeria coletiva, orquestrada cinicamente por interesses eleitoreiros. Eis alguns trechos de Ricardo Bueno, para nossa informação e reflexão:

"Promotores, delegados de polícia pertencentes ao Esquadrão da Morte, famílias de classe média e o Sr. Souza Pinto (leia-se Paulo Brossard, ministro da Justiça) estão fazendo uma violenta campanha, para que o Governo federal intervenha no Rio de Janeiro. Esses senhores alegam que o Estado está entregue aos bandidos e que o Governo es-

tadual não tem condições de controlar a situação. Um apelo que une pais de família conservadores e delegados de polícia que se julgam no direito de executar pessoas sem julgamento. Verdadeiros assassinos remunerados pelo Estado, que acham que podem ignorar a Justiça, como Sivuca e Hélio Vígio. Figuras da Velha República que, num Governo democrático, já deveriam ter desaparecido".

"Esses senhores certamente não ignoram que a pena de morte, que tanto defendem, já existe no Brasil. O Esquadrão da Morte "desova" milhares de "presuntos" anualmente na Baixada Fluminense. Apesar disso, a violência não diminui. Mas os assassinos de plantão não estão satisfeitos. Eles acham que têm o direito de matar em qualquer lugar do Rio de Janeiro e serem elogiados por isso. Eles querem carta branca para invadir favelas e matar pessoas pobres, de maneira fulminante...".

"Acontece que não foram moradores das favelas que mataram Mônica e Denise. Acontece que não são moradores das favelas que deram os grandes golpes no mercado financeiro. Acontece que não são moradores das favelas que dão propinas a policiais, para que fechem os olhos a irregularidades de todos

os tipos. É muito simples entender o que acontece nesse País: os policiais podem invadir todas as favelas e em nenhuma delas encontrarão o empresário Mário Garnero. Aliás, certos delegados jamais enquadrariam o presidente do Brasilinvest em coisa nenhuma". "Eles o tratariam com todo respeito e pediriam que contribuisse financeiramente para ampliar a escalada contra a violência... Respaldados por órgãos da grande imprensa, esses assassinos querem se tornar heróis nacionais — certamente reproduzindo o que fizeram na época das ditaduras militares. O fato de que a violência é consequência do consumismo desenfreado (acessível a poucos), da falta de oportunidade de emprego, da não realização da reforma agrária, do crescimento explosivo dos centros urbanos, da brutal concentração de renda, etc. não passa por suas cabeças de minhocas".

"Contra tudo isso, só há uma solução: matar, sem dó nem piedade, os deserdados da sorte. Uma postura que o Sr. Souza Pinto (leia-se Paulo Brossard) está estimulando acintosamente. Mas qualquer cidadão decente perguntaria estupefato: será esse o papel do ministro da Justiça de um Governo que se pretende democrático? A resposta é óbvia demais para ser dada...". (F.L.T.)